



**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno  
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira  
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva  
Danty Ribeiro Nunes  
Leonardo Nikolas Ribeiro  
Marilene Rivany Nunes  
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú  
Enilda Rosendo do Nascimento  
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz  
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho  
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo  
Yanca Ytala Gonçalves Roza  
Jayris Lopes Vieira  
Maria Francinete Do Nascimento Silva  
Naya Thays Tavares De Santana  
Matheus Henrique Da Silva Lemos  
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos  
Francemarie Teodósio de Oliveira  
Viviane Nascimento Cavalcante  
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves  
Jeferson Souza Silva  
Rebeca Barbosa da Rocha  
Kamila Santos da Silva  
Iago Santos Verás  
Cerliane Camapum Brandão



Dionis de Castro Dutra Machado  
DOI 10.22533/at.ed.62619110311

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Naldiana Cerqueira Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Flávia de Sousa Holanda  
Laísa Ribeiro Rocha  
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio  
João Breno Cavalcante Costa  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte  
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa  
Tiago da Rocha Oliveira  
Gleyde Raiane de Araújo  
Thiego Ramon Soares  
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Florência Gamileira Nascimento  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Camila Paiva Martins  
Luiza Jocymara Lima Freire Dias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva  
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima  
Leila Mariane Machado Torres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Tatiane Barbosa de Lira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Tacyany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Evelynne de Souza Macêdo Miranda  
Manuella Bastiany Silva  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Andreza Moita Moraes  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Thalita Carvalho Cipriano  
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite  
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Jorgina Sales Jorge  
Valfrido Leão de Melo Neto  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110320**



**CAPÍTULO 21 ..... 213**

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa  
Anny Caroline dos Santos Olímpio  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Morais

**DOI 10.22533/at.ed.62619110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Edilene Rocha de Sousa  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Geísa de Moraes Santana  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Edilene Rocha de Sousa  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 239**

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita  
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães  
Elliady Belem de Sousa Mesquita  
Edson Belem de Sousa Mesquita  
Elanea Brito dos Santos  
Michelly Gomes da Silva  
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca  
Larissa Bezerra Maciel Pereira  
Avilnete Belem de Souza Mesquita  
Alexsandra Leandro Viana  
Rosa da Paz Firmino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 255**

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos  
Alessandra de Almeida Pereira  
Caroline Andrade Araújo  
Fernanda Aiume Carvalho Machado  
Brenda Fadigas Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.62619110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 264**

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa  
Renata dos Santos Magnus  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.62619110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 284**

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz  
Marcos André Gonçalves  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Dylliany Cristina da Silva Sales  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Jônatas de França Barros  
André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins  
Tatiane Gomes Alberto  
Emanuela Pinto Vieira  
Welber Hugo da Silva Pinheiro  
Jamille Soares Moreira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.62619110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 303**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin  
Tatiana de Araújo Lima  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Priscila Francisca Almeida  
Mercedes Neto  
Andressa de Souza Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.62619110329**

**CAPÍTULO 30 ..... 316**

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva  
Ilraiany de Araújo Lima  
Luana Ferreira Nunes  
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves  
Ana Jéssica Ferreira Alencar  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.62619110330**

**CAPÍTULO 31 ..... 321**

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos  
Marília Dias Costa  
Matheus Magno da Silva Néo  
Ananda Milena Martins Vasconcelos  
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro  
Danielle Rocha do Val

**DOI 10.22533/at.ed.62619110331**

**CAPÍTULO 32 ..... 323**

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima  
Monique Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110332**

**CAPÍTULO 33 ..... 339**

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana  
Aline Vasconcelos Alves Frota  
Ariano Wagner Alves de Oliveira  
Heliandra Linhares Aragão  
Karla Daniella Almeida Oliveira  
Letícia Kessia Souza Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110333**

**CAPÍTULO 34 ..... 341**

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Naiara Coelho Lopes  
Alana Ilmara Pereira da Costa  
Larissa de Andrade Silva Ramos  
Maraisa Pereira Sena  
Marcelo Xavier da Silva Sousa  
Natália Pereira Marinelli

**DOI 10.22533/at.ed.62619110334**

**CAPÍTULO 35 ..... 356**

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Claudia de Oliveira Silva  
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo  
Jéssica Nascimento Almeida  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110335**

**CAPÍTULO 36 ..... 371**

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110336**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 378**

## RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Márcia de Moraes Sousa**

Enfermeira, Pós-Graduanda em Urgência e  
Emergência pela Faculdade Integral Diferencial –  
WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Kamila Cristiane de Oliveira Silva**

Enfermeira, Mestre em Saúde e Ciência pela  
Universidade Federal do Piauí. Professora da  
Faculdade Integral Diferencial –WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Andreza Moita Moraes**

Enfermeira, Pós-Graduada em Gestão e Auditoria  
em Saúde Pública pelo Instituto de Ensino  
Superior Múltiplo-IESM  
Teresina-PI

### **Maria Francinete do Nascimento Silva**

Enfermeira, Pós-Graduanda em Urgência e  
Emergência pela Faculdade Integral Diferencial –  
WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Bruna Furtado Sena de Queiroz**

Acadêmica do X bloco de Enfermagem pela  
Faculdade Integral Diferencial –WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Thalita Carvalho Cipriano**

Enfermeira pela Faculdade Integral Diferencial –  
WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa**

Enfermeira pela Faculdade Integral Diferencial –  
WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

**RESUMO:** O Hospital Dia em Psiquiatria é uma modalidade de atendimento que possibilita a atenção integral ao paciente e a família, evitando em muitos casos a internação. A proposta técnica deve abranger um conjunto diversificado de atividades desenvolvidas em até cinco dias da semana, com uma carga horária de 8 horas diárias para cada paciente. Diante do exposto definiu como objetivo relatar as relevâncias de grupos terapêuticos no cuidado com clientes acompanhados em um Hospital-Dia de Teresina. Trata-se de um relato de experiência com aspecto qualitativo e descritivo que adotam uma experiência de discentes de enfermagem, durante o estágio curricular da disciplina de saúde mental II, em um Hospital-Dia de referência em Psiquiatria, Teresina – PI, onde uma vez por semana nos encontrávamos com clientes assistidos nesta referida instituição, no qual era realizado grupos terapêuticos. Entendeu-se que antes de se designar a terapêutica para cada paciente, devemos levar em consideração, não só o plano terapêutico disponível, mas também o que o cliente deseja e a necessidade do mesmo, para que se alcance o objetivo de forma eficiente. A intervenção proporcionou um espaço de acolhimento e de percepção dos acompanhantes, favorecendo a Inter relação entre eles. Fica explícito ao final do estágio que tanto os gestores, profissionais que atua no

hospital, como os familiares e usuários do serviço, ficaram satisfeitos com o nosso trabalho durante os grupos terapêuticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Saúde Mental. Saúde Pública

**ABSTRACT:** The Day Hospital in Psychiatry is a modality of care that allows integral attention to the patient and a family, avoiding hospitalization in many cases. The completion of the program is a diverse set of activities related to the five days of the week, with a workload of 8 hours daily for each patient. In view of the above, the objective was to report the relevance of therapeutic groups without care with clients accompanied at a Day-Hospital in Teresina. This is an experience report with a qualitative and descriptive aspect that adopted the experience of nursing students, during the curricular stage of the mental health discipline II, in a Reference-Day Hospital in Psychiatry, Teresina - PI, where once per week clients with clients assisted in this institution, in the era was group of therapeutic agents. What was done prior to the conception of a therapy for each patient, to take into consideration, is not the therapeutic plan available, but also what the client wants and is necessary for it, so that it reaches the objective efficiently. Damage provided a space for reception and perception of companions, favoring a relationship between them. It is explicitly at the end of the exercise that managers, nonhospital professionals, as well as service users, were satisfied with our work during the therapeutic groups.

**KEYWORDS:** Nursing. Mental health. Public health

## 1 | INTRODUÇÃO

Com a luta contra os manicômios, em prol a pessoas e familiares de indivíduos que sofrem com problemas de saúde mental, em 2001 foi aprovada a Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que trata sobre os direitos das pessoas em sofrimento psíquico e reorientação do modelo assistencial (BRASIL, 2015).

A mesma se destacou por romper com paradigmas obsoletos, mostrando ser possível uma sociedade sem manicômio, alicerçada em dispositivos de base comunitária e na inclusão social da pessoa com transtorno mental.

Nota-se que esta referida lei foi apenas o início para incríveis conquistas, no qual é notório que a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), apoiada na Lei nº 10.216/02, vem consolidando um modelo de atenção comunitário e aberto que se estrutura a partir da implementação e articulação de serviços e equipamentos, tais como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residências Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência, Oficinas de Geração de Renda, Enfermarias de Saúde Mental em Hospitais Gerais e Leitos de Atenção Integral, entre outros (Ballarin et al, 2011).

Entre os programas de incentivos a deshospitalização destes indivíduos e assim

proporcionar um acompanhamento e qualidade de vida para eles destaca o Hospital Dia em Saúde Mental (HDSM), que se trata de uma modalidade de atendimento que possibilita a atenção integral ao paciente e a família, evitando em muitos casos a internação (BENEVIDES, 2010).

Valadares (2013) apresenta que a proposta técnica deve abranger um conjunto diversificado de atividades desenvolvidas em até cinco dias da semana (de segunda-feira a sexta-feira), com uma carga horária de oito horas diárias para cada paciente. Através de recursos terapêuticos oferecemos atenção multidisciplinar focando o bem-estar psicossocial e a qualidade de vida, potencializando as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletiva.

Mas os hospitais Dia não surgiram junto à reforma psiquiátrica, nem com a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), um breve histórico representa como aconteceu.

O Hospital Dia em Saúde Mental (HDSM) surgiu no Brasil desde a década de 60 (Blaya, 1962; Campos, 1986) porém apenas em 1992 - com a edição de ato administrativo do Ministério da saúde que disciplinou as diretrizes para o seu credenciamento, as normas do seu funcionamento e a forma de remuneração dos serviços prestados -.

O HDSM representa um recurso intermediário entre a internação e o ambulatório, desenvolvendo programas de atenção de cuidados intensivos por equipe multiprofissional, visando substituir a internação integral. Entre outras atividades este serviço deve oferecer, de acordo com a necessidade de cada paciente, as seguintes atividades: o atendimento grupal (grupo operativo, psicoterapia em grupo, atividades sócio-terápicas) e a abordagem à família incluindo orientação sobre o diagnóstico, o programa de tratamento, a alta hospitalar e continuidade do tratamento (Brasil, 1994).

Mesmo com a implantação do HDSM, as ações eram pontuais, estudos aponta que a falta de capacitação profissional, assim como educação continuada era um déficit para a qualidade do atendimento. Somente a partir de 2005 houve maior investimento em ações de qualificação profissional com projetos de educação continuada e permanente, a partir de editais de supervisão clínico-institucional e de redes, bem como para escola de supervisores, dentre outras ações formativas, visando fortalecer a estratégia de atenção psicossocial nos serviços (SEVERO; L'ABBATE; CAMPOS, 2014).

Nota-se a importância da criação e fortalecimento do HDSM para a população que sofre com problemas psíquicos, diante do exposto e ao observar a importância da divulgação do trabalho nesse estabelecimento, estabeleceu como objetivo geral para este estudo relatar as relevâncias de grupos terapêuticos no cuidado com clientes acompanhados em um Hospital-Dia de Teresina. E como objetivos específicos: apresentar o trabalho de discentes de enfermagem em grupos terapêuticos, assim como expor a visão dos discentes frente ao Hospital Dia de Saúde Mental durante o estágio curricular.



## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com aspecto qualitativo e descritivo que adotam uma experiência de discentes de enfermagem, durante o estágio curricular da disciplina de saúde mental II, em um Hospital-Dia de referência em Psiquiatria, Teresina – PI.

As ações que resultou neste estudo ocorreram no período de agosto a dezembro de 2015 com a participação de oito estudantes do curso Enfermagem da Faculdade WYDENIFACID, acompanhado e orientado pela a professora da disciplina, no qual uma vez por semana os discentes iam ao encontro com em média 15 clientes assistidos nesta referida instituição. Estes momentos ocorriam no período da tarde, durante uma média de três a quatro horas cada encontro, durante esse período de tempo eram realizados grupos terapêuticos, através de rodas de conversas, dinâmicas e conversa individual com o usuário do serviço e/ou familiares.

Os acadêmicos eram responsáveis em planejar atividades do grupo terapêutico, desde cuidados a saúde, a brincadeiras, artes e datas comemorativas.

Foi utilizada uma planilha de planejamento mensal, onde era programada a atividade/ação e o responsável em coordenar, essa metodologia proporcionava autonomia para o discente. E assim, foram desenvolvidas várias atividades entre elas destaca-se corte de revista, pintura, dança e festa natalina.

No primeiro momento foi realizada uma reunião com a gerência do serviço para entender o funcionamento do serviço, assim como as necessidades, logo após foi possível conhecer a instituição e obter o primeiro contato com os usuários. Logo após essa visita técnica, foi realizada uma reunião em sala de aula para discutir ideias e preparar a planilha, após a planilha construída e definida as atividades e funções, deu-se inicio as atividades. As práticas eram sempre moldáveis de acordo com a necessidade dos pacientes que ali se encontrava.

A análise dos resultados foi realizada através de *feedback* da professora da disciplina e também da gerência da instituição. Outra maneira que foi utilizada para avaliar os resultados foi à criação de um portfólio com texto, imagens e fotos das atividades realizadas.

## 3 | RESULTADO

Entendeu-se que antes de se designar a terapêutica para cada paciente, devemos levar em consideração, não só o plano terapêutico disponível, mas também o que o cliente deseja e a necessidade do mesmo, para que se alcance o objetivo de forma eficiente, por este motivo as ações teve algumas modificações, durante o contato com o público atendido, notou que existia uma preferência por pintura em telas e corte em revistas.

Observou-se como principal ponto positivo, a interação e participação direta entre pacientes e familiares, sobrepondo a insuficiência de recursos necessários da instituição.

Dentre as ações terapêuticas realizadas no hospital-dia, foram desenvolvidas diversas atividades, tais como: recorte em revista, dinâmica com balões, danças de roda, pinturas na pele e desenho livre, onde todos eram incluídos, inclusive acompanhantes, os alunos e professor.

As ações eram realizadas de forma dinâmica e temática, como foi abordado no setembro amarelo um cartaz no qual cada um deveria buscar em revistas e colar nesse cartaz o que lhe faz feliz? Outras ações como alimentação saudável, desenhos em tela dos alimentos preferidos e também cantos e dança em rodas, essas atividades diversificadas foi possível observar e integrar todos os usuários, pois alguns não gostava de corte e colagem, mas amava dançar, outros preferiam as brincadeiras e tinham aqueles que optava por desenhos.

A intervenção proporcionou um espaço de acolhimento e de percepção dos acompanhantes, favorecendo a Inter-relação entre eles, com a identificação de sentimentos, a possibilidade do autocuidado, e ainda o estímulo ao seu desenvolvimento no meio social.

Visto que não apenas o paciente participava das ações como também acompanhantes, profissionais da saúde foram possíveis verificar a importância desta interação e que através dessas metodologias é possível aplicar os princípios e diretrizes do SUS.

No decorrer das visitas foi possível perceber o progresso do tratamento, onde promoveu uma melhor qualidade de vida aos usuários, aos familiares e pessoas do convívio.

Percebeu-se a importância do quadrilátero da saúde, onde ensino, gestão, atenção à saúde e controle social devem estar unidas em prol de qualidade de vida, e quando existem a eficácia deste quadrilátero de forma multiprofissional e intersetorial obtém-se um resultado impar de qualidade na assistência, integralidade, igualdade e universalidade.

#### **4 | CONCLUSÃO**

Fica explícito ao final do estágio que tanto os gestores, profissionais que atua no hospital, como os familiares e usuários do serviço, ficaram satisfeitos com o trabalho realizado pelos discentes de enfermagem durante os grupos terapêuticos.

A experiência demonstra que a utilização deste método é eficaz para a qualidade de vida destes usuários, pois se trata de uma ação relevante no planejamento de intervenções clínicas, já que apresenta resultados positivos no acompanhamento, obtendo um atendimento de qualidade, e vale ressaltar a importância da enfermagem

como agir constantemente com esses pacientes, só assim será possível um cuidado contínuo, humanizado e eficaz.

## REFERÊNCIAS

- BALLARIM, M.L.G.S. et al. **Percepções de profissionais de um CAPS sobre as práticas de acolhimento no serviço.** O mundo da saúde, São Paulo. v.35p.162-168-2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004282X2004000500020>. Acesso em 16 de outubro de 2015
- BLAYA, M. (1962). **O primeiro hospital-dia psiquiátrico no Brasil: análise do seu funcionamento e de seus problemas.** Arquivos da Clínica Pínel, 1, 28-33. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0> Acesso em 16 de outubro de 2015.
- BRASIL, Lei nº 10.708/03 (2003). **Institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações.** Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.708.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.708.htm))
- BRASIL, M.S. **Portaria nº 147/94 (1994).** Estabelece melhoria da assistência às pessoas portadoras de transtornos mentais. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em [http://www.mpba.mp.br/atuacao/cidadania/legislacao/saude/mental/portaria\\_147\\_94.asp](http://www.mpba.mp.br/atuacao/cidadania/legislacao/saude/mental/portaria_147_94.asp)
- BRASIL. Ministério da Saúde. SAS/Dapes. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental em Dados, v. 10, n. 12, out. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/ULv73a> Acesso em: 4 abr. 2017.
- CAMPOS, M. A. (1986). **O hospital-dia como alternativa assistencial em psiquiatria: opinião de pacientes e seus familiares** (Dissertação de Doutorado não publicada). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- MATEUS, M. D. **Fundamentos e prática em hospital-dia e reabilitação psicossocial.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 31, n. 1, p. 83, mar. 2009 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462009000100023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000100023) Acesso em: 16 de outubro de 2015.
- SEVERO, A. K. S.; L'ABBATE, S.; CAMPOS, R. T. O. **A supervisão clínico- -institucional como dispositivo de mudanças na gestão do trabalho em saúde mental.** Rev. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, n. 50, p. 545-556, 2014. Disponível em: [https://edicao.dom.sc.gov.br/1531328424\\_livro\\_edicao\\_assinado\\_2573.pdf](https://edicao.dom.sc.gov.br/1531328424_livro_edicao_assinado_2573.pdf) Acesso em 15 de setembro de 2018.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-162-6

